

Bio Prime Unipessoal, Lda.

LICENCIAMENTO DE EXPLORAÇÃO AVÍCOLA

Resumo Não Técnico

ÍNDICE

1.	Introdução	3
2.	Identificação do Proponente e das Entidades Licenciadoras.....	3
3.	Objetivos e Justificação do Projeto	4
4.	Descrição do Projeto	4
4.1	Localização	4
4.2	Descrição das infraestruturas	4
4.3	Funcionamento.....	8
4.4	Consumos	9
4.5	Informação ambiental	12
6	Análise de Risco	14
6	Desativação	15

Índice de Cartas

Carta n.º 1 – Carta de Enquadramento Nacional e Regional da Exploração Avícola

Carta n.º 2 – Carta de Implantação da Exploração Avícola

1. Introdução

O presente documento constitui o Resumo Não Técnico (RNT) do Processo de Licenciamento Ambiental da exploração avícola, a construir, pertencente a Bio Prime Unipessoal Lda (Licenciamento de Atividades Económicas abrangidas pelo decreto-lei n.º127/2013, de 30 de agosto, relativo à prevenção e Controlo Integrados da Poluição (PCIP)) e tem por objetivo principal, apresentar à consulta pública a informação relevante sobre o projeto e as suas previsíveis consequências, de forma sintética e acessível, tecnicamente.

Este pedido é formulado através do regime do licenciamento único ambiental – LUA – aprovado pelo Decreto-lei n.º 75/2015, de 11 de maio e concretizado através da plataforma SILiAmb no portal da Agência Portuguesa do Ambiente.

O projeto, prevê a construção de dois pavilhões avícolas, de forma faseada, com uma área útil de 1.920m² cada, para a produção de 83.000 (498CN) frangos de carne em modo intensivo.

2. Identificação do Proponente e das Entidades Licenciadoras

O proponente do projeto é: **Bio Prime, Unipessoal, Lda.**, com sede social na Rua Padre Américo, Bloco 16 - 5º Esqº; 3600-132 Castro Daire, Viseu, NIPC 517648539.

A instalação avícola, irá localiza-se em Corgo ou Fervença – Relva, Monteiros, concelho Castro Daire e distrito de Viseu.

No desenho 1, apresenta-se a localização do projeto à escala nacional, e no desenho 2 apresenta-se uma implantação mais detalhada, de todo o projeto.

A entidade coordenadora pelo licenciamento pecuário é a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro, I.P .

3. Objetivos e Justificação do Projeto

Bio Prime Unipessoal, Lda. tem como objetivo a viabilização da realização de um projeto de investimento que possa vir a dar rendimento de modo a apresentar-se num futuro imediato como fonte de receitas e projeto de vida pessoal.

Este projeto após a obtenção das licenças aplicáveis, justifica-se no terreno por si só na dimensão e no volume de negócios, representando localmente uma mais-valia em termos de dinâmica social e económica.

4. Descrição do Projeto

4.1 Localização

A área de implantação da Exploração Avícola localiza-se Corgo ou Fervença – Relva, freguesia de Monteiras, concelho Castro Daire e distrito de Viseu (vd. carta n.º 01).

Relva é a povoação mais próxima e dista a cerca de 630m da exploração avícola. O acesso à exploração faz-se pela A24 e M548.

4.2 Descrição das infraestruturas

A exploração avícola em estudo irá incluir-se numa área total de 54.530m². A área impermeabilizada total será de 4.259,55m², sendo que a área não coberta e não impermeabilizada, será de 50.270,45m². A área coberta, será de 4.259,55m².

O projeto, prevê a construção de dois pavilhões avícolas, de forma faseada, com uma área útil de 1.920m² cada, para a produção de 83.000 (498CN) frangos de carne em modo intensivo.

De acordo com o Decreto-Lei n.º 81/2013, de 14 de junho, a classe da exploração pecuária é classe 1.

Como já foi referido, o projeto é composto por dois pavilhões idênticos com uma área útil de 1.920m² cada. No topo dos pavilhões prevê-se a construção da zona de apoio, com uma área total de 423,72m², onde serão localizados a sala técnica, escritório, instalação sanitárias, vestiário, área destinada ao sistema de aquecimento, armazém de biomassa e um alpendre.

As fundações serão executadas em betão ciclópico à profundidade julgada conveniente, de acordo com o projeto da especialidade. Os pavilhões serão executados com pilares e asnas metálicas na estrutura.

As paredes e cobertura serão executadas em painel tipo "sandwich" com a cor indicada nas peças desenhadas, com núcleo em fibras de lã de rocha de 50mm, materiais que facilitam a lavagem e desinfeção.

O pavimento será drenado e acabado com betonilha, assente sobre um massame de betão, aplicado sobre enrocamento de rachão com 0,15m de espessura no mínimo após o recalque, com pendente suficiente a sumidouro para permitir a condução da água de lavagem. Será mantido íntegro e liso de modo a garantir a impermeabilidade.

As janelas serão guarnecidas com ventiladores e entradas de ar com obturadores, indicados para este tipo de instalação, dotadas de sistema de controlo de temperatura/ventilação. As portas serão executadas em material idêntico ao das paredes.

Cada pavilhão será dotado de dois silos para ração, a partir do qual se fará o abastecimento mecânico aos comedouros.

Os pavilhões funcionam autonomamente, designadamente, quanto ao sistema de alimentação e controlo ambiental. Cada pavilhão é equipado com um sistema de controlo ambiental (temperatura, humidade e pressão atmosférica) de modo a garantir o conforto dos animais, de acordo com as normas de bem-estar animal, bem como um sistema de alarme que entra em contacto com o tratador, caso se verifique qualquer anomalia no normal funcionamento da exploração.

O abastecimento de água será efetuado através de uma captação subterrânea a licenciar.

A água será direcionada da captação para o depósito com 100m³ e distribuída através de tubos em PVC rígido, para os pavilhões, e, de forma automática, pelas linhas de bebedouros e bebedouros automáticos em PVC.

As limpezas dos pavilhões são e serão realizadas após a saída de cada bando. Numa primeira fase, estas são efetuadas a seco, através de varreduras mecânicas e manuais. Estas são seguidas de uma lavagem com água sobre pressão e desinfetadas, ficando os pavilhões em vazio sanitário de pelo menos 15 dias.

As águas residuais provenientes da lavagem dos pavilhões serão encaminhadas para oito fossas estanques (quatro por pavilhão) com uma capacidade de 10m³ cada. Posteriormente, esta água é encaminhada para a rega de terrenos de cultivo pertencentes ao operador.

Os esgotos provenientes das instalações sanitárias serão conduzidos separadamente para uma fossa séptica seguida de poço absorvente com dimensão adequada, a construir no logradouro e a distância regulamentar de qualquer linha de água.

As “camas” são encaminhadas, imediatamente, assim que retiradas, para a empresa Euroguano, para a posterior valorização e conversão em adubo orgânico ou em caso de solicitação para os agricultores locais para a valorização agrícola. Estima-se uma produção de cerca de 664 toneladas/ano, de estrumes, de acordo com o definido no PGEP.

As aves mortas são recolhidas periodicamente, e armazenadas numa arca frigorífica de 300L, até serem recolhidas pela empresa R-Lag Unipessoal Lda que transporta os cadáveres para inceneração na unidade transformadora de subprodutos Luís Leal & Filhos SA.

O abastecimento de energia elétrica, para a exploração avícola será efetuado a partir da rede pública de distribuição, de acordo com as normas e regulamentos em vigor, com circuitos independentes para tomadas e iluminação.

Prevê-se a instalação de um gerador de 63kVa que entra em funcionamento em caso de falha da rede de distribuição pública.

O sistema de aquecimento será constituído por duas caldeiras de aquecimento, uma por pavilhão, com uma potência de 400kW cada, alimentada por biomassa que será armazenada numa área para o efeito.

Na envolvente dos pavilhões será efetuada uma faixa de gestão de combustível, com manutenção das herbáceas com altura inferior a 20cm e largura mínima de 50m em redor do edifício, o caminho de acesso de domínio privado será mantido em condições de circulação, com uma faixa de interrupção de combustível de 5m para cada lado e adotadas medidas relativas à resistência do edifício à passagem do fogo e contenção de possíveis fontes de ignição de incêndios no edifício e respetivos acessos. As sobrantes resultantes da gestão de combustível serão devidamente encaminhadas para valorização adequada.

Existem um acesso à via pública, efetuado a partir de um portão que só é aberto, pelos operadores, após identificação pessoal. No local de entrada de viaturas,

está instalado um arco de desinfecção por micronebulização, para desinfecção sanitária das viaturas.

4.3 Funcionamento

Em fase de plena exploração da instalação, é esperada a realização de 7 ciclos produtivos completos por ano, traduzindo-se na receção de um total de 581.000 pintos, considerando a capacidade máxima instalada de 83.000 aves/ciclo. O regime de exploração segue a estratégia típica de “tudo dentro tudo fora”.

A produção inicia-se com a entrada de um bando de pintos com um dia de vida no pavilhão e prolonga-se, em média, por 45 dias. Terminado o tempo de produção, decorre a apanha dos frangos e estes são encaminhados para o matadouro.

A população máxima será de 83.000 aves (equivalente a 498 CN), que serão sujeitas a um desbaste aos 28 dias de 33.200 aves e após os 45 dias a retirada das restantes 49.800 aves, não ultrapassando, a carga máxima de 33kg de PV/m².

No fim do ciclo de criação será realizada a limpeza dos pavilhões com a retirada da cama, lavagem com água sob pressão e desinfecção dos pavilhões seguindo-se um vazio sanitário por um período médio de 15 dias, após o que entra novo bando.

Em todos os procedimentos e regras de manejo seguem-se os princípios de “criação protegida” e “sentido único”, mantendo rigoroso controlo sanitário, quer dos animais, quer das instalações.

As limpezas dos pavilhões serão realizadas após a saída de cada bando. Numa primeira fase, estas são efetuadas a seco, através de varreduras mecânicas e manuais. Estas são seguidas de uma lavagem com água sobre pressão e

desinfetadas, ficando em vazio sanitário de pelo menos 15 dias, sendo essa água, a mistura com os resíduos da lavagem, encaminhada para oito fossas estanques com uma capacidade de 10m³ cada (quatro fossas por pavilhão).

As “camas” (estrumes das aves) são recolhidas e transportadas para a empresa Euroguano para a posterior valorização e conversão em adubo orgânico ou para a valorização agrícola pelos agricultores locais.

Todos os dias, três vezes ao dia, é efetuada uma vistoria ao pavilhão sendo que as aves mortas são recolhidas e encaminhadas para a arca congeladora. No final do ciclo produtivo, o operador contata a entidade transportadora (R-Lag Unipessoal, Lda) que irá proceder à recolha dos cadáveres e encaminhá-los para a UTS (Luís Leal & Filhos, Lda). No entanto, caso haja uma mortalidade maior, o operador solicita à transportadora uma nova recolha de cadáveres.

4.4 Consumos

Alimento

O alimento será armazenado em silos metálicos de chapa lacada, no exterior de cada pavilhão. Cada pavilhão será dotado de dois silos. Os silos são cheios diretamente através da descarga dos camiões e alimentam umas tremonhas que estão diretamente ligadas aos comedouros.

A alimentação é feita à base de água e concentrado comercial próprio para o modo de produção, distribuído de forma automática no pavilhão a partir dos silos com extrator, prevendo-se consumo médio de 3,5 kg/ave/ciclo, pelo que se estima um consumo de concentrado total de 2.033,5t/ano.

Água

A água utilizada será proveniente, de uma captação a licenciar.

Na instalação avícola em apreço, a água é utilizada para os seguintes fins:

- ◆ Para o abeberamento dos animais
- ◆ Para lavagem dos pavilhões
- ◆ Nas instalações sanitárias

No que toca ao consumo de água para o abeberamento dos frangos de carne, tendo em conta os consumos atualmente verificados e que o número máximo de aves a serem alojadas na instalação avícola será de 83.000 aves, prevê-se que o consumo de água para o abeberamento seja de $0,25 \times 45 \times 83.000 \text{ frangos} = 933.750 \text{ L/ciclo} \times 7 \text{ ciclos} = 6.536.250 \text{ L/ano}$ ($6.536,25 \text{ m}^3/\text{ano}$).

As limpezas dos pavilhões serão realizadas após a saída de cada bando. Numa primeira fase, estas serão efetuadas a seco através de varreduras mecânicas e manuais, seguidas de uma lavagem com água sobre pressão.

Na lavagem dos pavilhões é utilizada um total máximo de $19,20 \text{ m}^3/\text{ciclo}$. Perfazendo um total anual de $134,3 \text{ m}^3/\text{ano}$. As águas da lavagem dos pavilhões serão encaminhadas para oito fossas estanques capacidade para 10 m^3 , cada (quatro por pavilhão). Nestas fossas as águas da lavagem dos pavilhões manter-se-ão por um período não inferior a 90 dias após a entrada, posteriormente serão transportadas para rega de terrenos pertencentes ao operador, de acordo com o PGEP.

O consumo de água nas instalações sanitárias são de aproximadamente 4 l/dia . Tendo em conta que a instalação terá ciclos de 45 dias, estima-se que o consumo de água das instalações sanitárias será de $4 \times 45 \text{ dias} = 180 \text{ l/ciclo}$.

Nas instalações sanitárias estima-se que serão utilizados uma média de $1,3 \text{ m}^3/\text{ano}$ de água. As águas provenientes das instalações sanitárias serão encaminhadas para uma fossa séptica com poço absorvente.

Assim, na instalação avícola prevê-se um consumo de água total aproximadamente de $953,12 \text{ m}^3/\text{ciclo}$. Por ano prevê-se um consumo de $6.671,85 \text{ m}^3$ de água.

Consumo Energético

O abastecimento de energia elétrica será, feito a partir da rede de distribuição pública de acordo com as normas e regulamentos em vigor, com circuitos independentes para tomadas e iluminação.

Irá ser colocado um gerador de emergência com uma potência 63kVA, que entrará em funcionamento em caso de falha da rede de distribuição pública.

Cama

Dentro dos pavilhões será colocada uma “cama” constituída por uma camada de material absorvente, composto essencialmente por fitas de madeira, prevê-se que sejam utilizadas cerca de 350m³/ano de fitas de madeira para a cama das aves nos dois pavilhões.

Aquecimento

O sistema de aquecimento é constituído por duas caldeiras a biomassa com 400kW de potência cada (uma por pavilhão).

A biomassa utilizada será a estilha e pellets, sendo que se prevê um consumo anual de cerca de 287ton/ano deste material para o aquecimento dos pavilhões.

A biomassa para o aquecimento dos pavilhões é armazenada num armazém próprio, junto ao sistema de aquecimento.

Ventilação

A ventilação é muito importante no crescimento das aves, na medida em que permite controlar a temperatura, assim como os níveis de amoníaco e de humidade existentes no interior das zonas de engorda.

Cada pavilhão será dotado de 60 janelas de entradas de ar e 18 extratores para a saída de ar.

Iluminação

As lâmpadas utilizadas na exploração, serão de LED e informaticamente reguladas consoante as necessidades das aves.

Os períodos de obscuridade adequados permitem o descanso das aves, melhorando assim as suas capacidades de resistência e diminuindo a natural taxa de mortalidade associada ao processo. Os frangos têm um período de escuridão em cada ciclo de 24 horas de 6 horas ininterrupto.

Os fatores referidos anteriormente, nomeadamente a humidade e a temperatura, exercem grande influência nas diferentes fases de desenvolvimento das aves, podendo um único fator colocar em risco o crescimento e a quantidade e qualidade dos frangos produzidos.

4.5 Informação ambiental

A área em estudo não se encontra em nenhum Sítio Classificado. Segundo o PDM de Castro Daire, verifica-se que a área da instalação avícola insere-se em espaços definidos pela Câmara Municipal de Castro Daire, como áreas Agrícolas e Agropastoris.

A água utilizada será de uma captação própria devidamente licenciada para o efeito. No âmbito do pedido de licenciamento ambiental, iremos proceder ao licenciamento da captação.

Os efluentes domésticos serão encaminhados para uma fossa séptica com poço absorvente, também a licenciar no âmbito do pedido de licenciamento ambiental.

As águas residuais, resultantes da lavagem e desinfeção dos pavilhões, serão encaminhadas para oito fossas estanques com 10m³ de capacidade cada (quatro por pavilhão).

Estes efluentes caracterizam-se por conterem uma baixa quantidade de matéria orgânica; uma quantidade apreciável de materiais inorgânicos (provenientes dos pavimentos e de outros materiais dos pavilhões); produtos de desinfeção; pH muito variável (dependendo dos produtos de limpeza utilizados).

Estas águas serão posteriormente encaminhadas para a valorização agrícola nos terrenos do operador, através da fertirrigação, acordo com o PGEP.

Os subprodutos produzidos neste processo são: as aves mortas que são recolhidas pela R-LAG, Lda, e encaminhadas para a UTS (Luís Leal e Filhos), devidamente licenciada para o efeito; e os estrumes/camas das aves, que são removidos no fim de cada ciclo de criação e levados para a fábrica de adubos “Euroguano” ou recolhidos pelos agricultores locais para a sua valorização agrícola (não havendo assim acumulação das “camas” nos terrenos adjacentes).

As emissões para a atmosfera estão relacionadas com a produção avícola e com o sistema de aquecimento (as duas caldeiras a biomassa).

Não são esperadas alterações significativas na qualidade do ar na envolvente da exploração.

No ambiente sonoro, os principais impactes ambientais estão relacionados com o ruído emitido por ventiladores, alimentadores mecânicos, e a entrada e saída de camiões associados à exploração avícola, que no entanto não se afiguram significativos.

De acordo com o Decreto-Lei n.º 102-D/2020, de 10 de dezembro e com a Lista Europeia de Resíduos publicada pela decisão 2014/955/UE, da Comissão, de 18 de dezembro, os resíduos produzidos na instalação avícola e destinos são:

- Cinzas da queima de biomassa (Código LER:100101 - Cinzas, escórias e poeiras de caldeiras (excluindo as poeiras de caldeiras abrangidas em 10 01 04)), serão recolhidas pela empresa Correia e Correia Lda.

- Embalagem de medicamentos veterinários (embalagens de PUV e MUV) (Código LER: 150106 - Misturas de embalagens) são recolhidas pela empresa integradora, Avicasal.
- Embalagens de detergentes e desinfetantes (Código LER: 150110 (*) - Embalagens contendo ou contaminadas por resíduos de substâncias perigosas) são recolhidas por um operador devidamente licenciado para o efeito.
- Garrafas de água (Código LER: 150102 - Embalagens de plástico) são entregues no ecoponto mais próximo, pertencente ao Planalto Beirão.
- Lâmpadas LED (Código LER 200136 - Resíduos de equipamentos elétricos, lâmpadas LED) serão entregues no centro de receção Amb3E.

6 Análise de Risco

Alguns dos riscos identificados na exploração em apreço correspondem:

- a operação de remoção de águas residuais provenientes da fossa estanque poderá induzir a impactes negativos significativos na qualidade das águas (quer superficiais quer subterrâneas), caso ocorra uma deposição não controlada destes efluentes.
- o manuseamento e armazenamento de estrume recolhido das instalações poderá provocar a emissão de odores desagradáveis, provocando incomodidade nas populações mais próximas. Também a sua aplicação poderá provocar, em alguns casos, problemas pontuais e localizados de poluição das águas (superficiais e subterrâneas). Ambos os riscos consideram-se associados à ocorrência de impactes negativos significativos, temporários e reversíveis, contudo, no caso da instalação em apreço, consideram-se também de probabilidade reduzida, dadas as medidas de minimização já implementadas e a implementar pela instalação e que incluem nomeadamente a recolha após cada ciclo produtivo do estrume por parte de um operador devidamente licenciado.

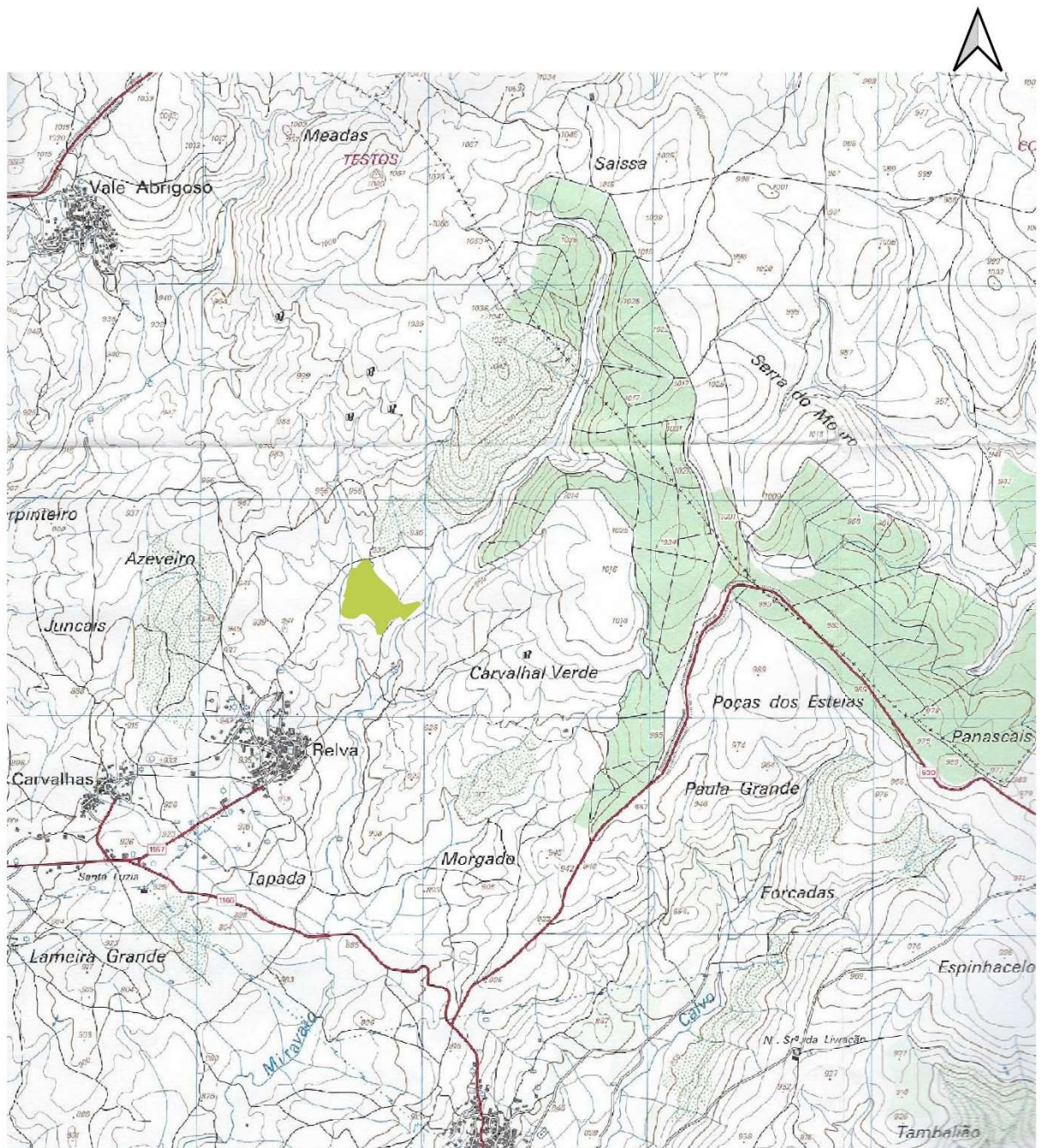
Com o objetivo de prevenir e minimizar a ocorrência de riscos com eventuais consequências sobre os descritores ambientais, a instalação deverá implementar e manter, durante a exploração da instalação, as seguintes ações:

- A organização deve possuir procedimentos e planos para prevenir, investigar e responder a situações de emergência que conduzam ou possam conduzir a impactos ambientais negativos;
- A empresa deve garantir a formação contínua dos seus funcionários, no sentido de conhecerem os meios e métodos de prevenção de riscos e de atuações face a situações de emergência;
- A empresa deve garantir as boas condições físicas das fossas e respetiva rede de drenagem no sentido de evitar situações acidentais de derrame de águas residuais;
- A empresa deve garantir a periodicidade adequada de limpeza da fossa;
- A empresa deve certificar-se que o transporte de estrume é efetuado por transportadores devidamente legalizados (com licença emitida para a viatura de transporte de subprodutos de origem animal não destinados a consumo humano);

6 Desativação

Após a desativação da exploração avícola deverão ser desmontadas e removidas todas as infraestruturas metálicas e de betão associadas a cada pavilhão. Toda a pavimentação envolvente aos pavilhões e todos os acessos deverão ser removidos.

Após remoção de todos os materiais será efetuada a reflorestação de toda a área afetada com espécies autóctones de crescimento rápido e lento.

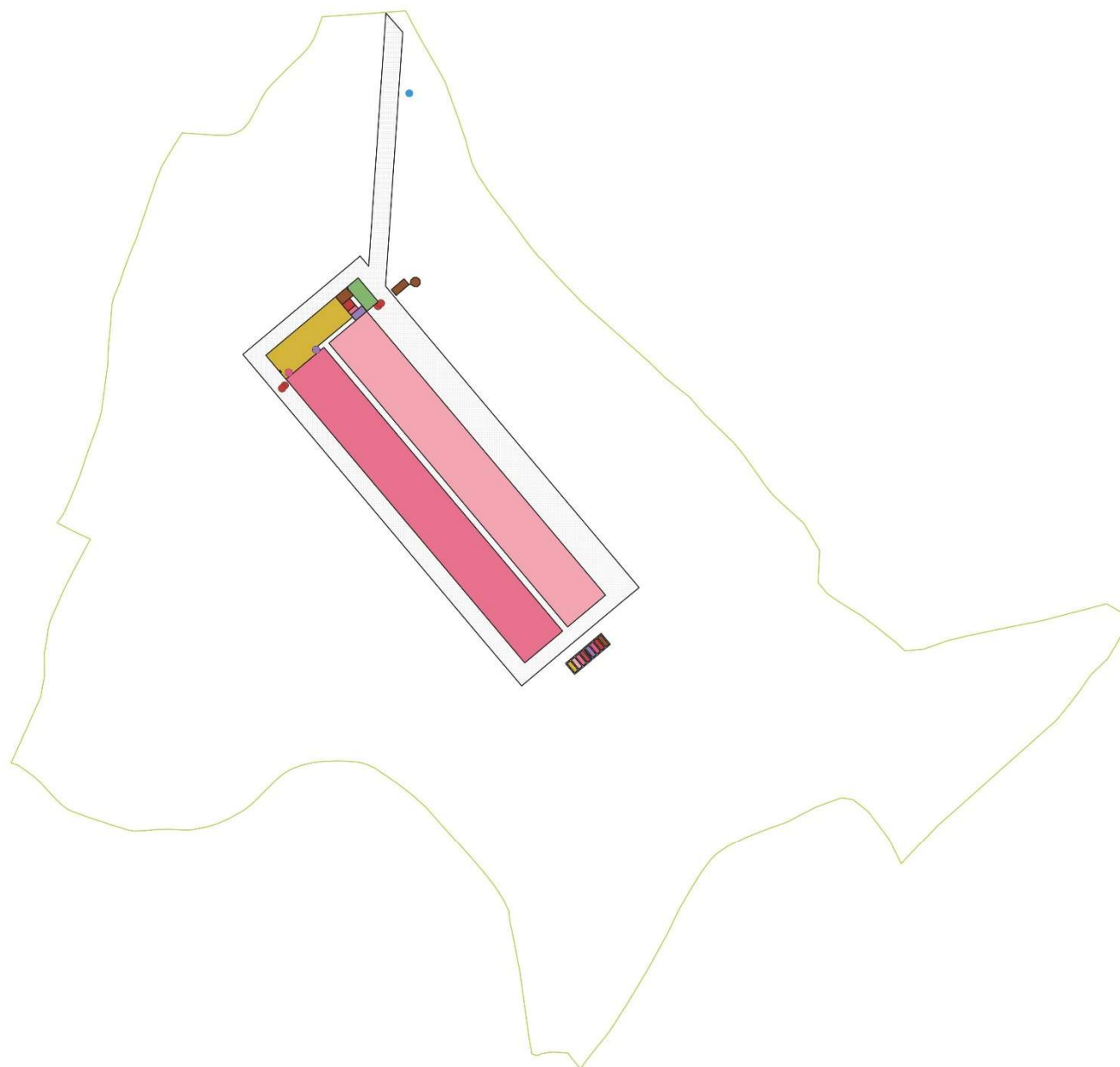


limite terreno

1:25 000

Extrato da Carta Militar 147

Proponente: Bio Prime Unipessoal, Lda
Assunto: Licenciamento de exploração avícola
Titulo: Localização da exploração
Carta n.º: 1 - RNT
Data: janeiro 2026



- AC1
- FF1
- FF2
- PA1-Parque resíduos
- PA2-Parque Resíduos-Cinzas
- PA3 - Arcas Congeladoras
- Alpendre
- Area de Apoio
- Escritório
- Fossa Estanque (ES8)
- Fossa Estanque (ES7)
- Fossa Estanque (ES6)
- Fossa Estanque (ES5)
- Fossa Estanque (ES4)
- Fossa Estanque (ES3)
- Fossa Estanque (ES2)
- Fossa Estanque (ES1)
- Fossa Setica e Poço Absorvente
- Instalações Sanitárias
- Pavilhão 1
- Pavilhão 2
- Sala técnica
- Silos Alimentação
- Vestiário
- Zona Pavimentada em Tout-venant
- limite terreno

1:1 250

Proponente: Bio Prime Unipessoal, Lda
Assunto: Licenciamento de exploração avícola
Título: Implantação dos pavilhões
Carta n.º: 2 - RNT
Data: janeiro 2026